

FUNDAÇÃO FERREIRA FREIRE

Instituição Particular de Solidariedade Social

ERPI | CD | SAD

www.fffreire.pt | geral@fffreire.pt

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2020

EXERCÍCIO DE 2020

RELATÓRIO DE GESTÃO

Nos termos dos estatutos da Instituição, o Conselho de Administração submete ao parecer do Conselho Fiscal, o Relatório de Gestão relativo ao exercício de 2020.

O ano de 2020 ficou marcado pela COVID-19. Esta pandemia levou a que tudo tivesse que ser alterado, modificado, adaptado e reinventado. As implicações e constrangimentos por ela impostas fizeram-se sentir de forma bastante violenta ao nível social e económico-financeiro entre outros. As IPSS passaram, e continuam a passar, por dias difíceis e com muitas incertezas quanto ao futuro, continuando, apesar de tudo, a tentar prestar os melhores cuidados aos seus residentes. Fruto de tudo isto, 2020 foi para a Fundação um ano com resultados fortemente negativos, dificilmente imagináveis no início do ano.

Valências de ERPIs , Apoio Domiciliário e Centro de Dia

No ERPI 1, foram admitidos 15 utentes, sendo 4 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. As saídas foram de 30, correspondentes a 11 masculinos e 19 femininos.

Em 31 de Dezembro, a valência era frequentada por 77 utentes (no ano anterior eram 92), sendo 13 homens e 64 mulheres.

A média de idades em 31 de dezembro de 2020, era de 85 anos, de acordo com a seguinte classificação etária:

< 69 anos	1 utentes
De >70 <79 anos	12 utentes
De >80 <89 anos	38 utentes
> 90 anos	26 utentes (com 1 > 100)

O Apoio Domiciliário contava em 31 de dezembro com 9 inscritos, 6 senhoras e 3 homens, tendo-se registado uma diminuição de 4 relativamente ao ano anterior.

A média de idades das era de 88 anos, tendo o mais novo 85 e o mais idoso 91.

A resposta de Centro de Dia, passou de uma frequência de 15 utentes em dezembro de 2019 para apenas 5 um ano depois, todos homens. A sua média de idades era de 85 anos, tendo o mais novo 81 e o mais idoso 91.

A ERPI II, em 31 de dezembro de 2020 era frequentada por 13 utentes, menos 2 que em 2019, sendo 12 femininos e 1 masculino. A média de idades era de 85 anos de harmonia com a seguinte classificação etária:

< 79 anos	3 utentes
De 80 > 89 anos	5 utentes
> 90 anos	5 utentes (com 1 > 100)

Recursos Humanos

Durante o exercício de 2020, foram admitidas 2 ajudantes de ação direta, 1 trabalhadora auxiliar, 3 enfermeiros e 2 ajudantes de cozinheiro. Em termos de saídas, deixaram a instituição 2 ajudantes de ação direta, 6 enfermeiros, 1 trabalhadora auxiliar e 1 fisioterapeuta.

Preocupa sobretudo a “sangria” nos enfermeiros, que deixam a instituição para ingressar nos hospitais que lhes oferecem condições financeiras com que a Fundação não pode competir, facto este que impede a constituição, cada vez mais necessário, de um quadro estável com estes profissionais de saúde.

Em 31 de Dezembro, o quadro de pessoal da Instituição contemplava 84 trabalhadores. No entanto, destes, 7 encontravam-se com baixa prolongada.

Acresce ainda em regime de prestação de serviços 2 médicos, 1 advogado e 1 enfermeiro.

Receitas Próprias – Mensalidades dos utentes e outras

As prestações de serviços (mensalidades recebidas dos utentes) comparativamente ao exercício anterior, tiveram uma diminuição de 12% (885.582,98 € / 1.007.188,69 €), justificado pela não admissão de clientes/utentes, principalmente na ERPI 1, que é a valência mais significativa na Fundação.

Estando a fixação do valor das mensalidades definida e orientada pela entidade tutelar, a verdade é que tal prática se reveste de manifesta insuficiência para a manutenção do grau de qualidade dos serviços prestados que importa salvaguardar e manter.

Assim sendo, o Conselho de Administração tem procurado, de modo justo e equilibrado, fixar as mensalidades dos utentes admitidos, utilizando o valor de referência indicado no protocolo firmado entre a CNIS e a Segurança Social, valor este que serve de base aos cálculos para o apuramento das mensalidades dos utentes a admitir. Sendo certo que sempre haverá situações pontuais, que merecerão tratamento diferenciado, a base será o valor referência do protocolo referido.

Investimentos

No decurso do exercício de 2020, foi investida a quantia de € 56.782,17 de harmonia com as verbas inscritas no quadro seguinte:

RUBRICAS	2020	2019
Edifícios e outras const.		10.773,79
Equipamento básico	7.455,67	18.163,85
Equipamento de transporte		
Equipamento administrat.	735,54	9.036,54
Outros act. fixos tangíveis	11.924,66	1.539,80
Programas de computador		
Investimentos em curso	36.666,30	
Total	56.782,17	39.513,98

Os investimentos em curso, referem-se aos trabalhos já efetuados do projeto de "adaptação / reabilitação de interiores na Fundação Ferreira Freire", aprovado pela CCDRC com o valor total de 146.799,70 € e um apoio de 110.430,07 €.

Análise da situação económica e financeira

Análise da situação económica

Em termos globais, no ano de 2020 os rendimentos diminuíram 6,3% e os gastos aumentaram 3,9%, conforme se verifica nos quadros seguintes.

Rendimentos

RUBRICAS	2020	2019
Vendas		56.700,00
Prestação de serviços	885.582,98	1.007.188,69
Subsídios à exploração	917.147,80	876.160,80
Outros rendimentos e ganhos	82.994,25	72.722,47
Juros, dividendos e outros	76,25	
Total	1.885.801,28	2.012.771,96

Gastos

RUBRICAS	2020	2019
CMVMC	382.171,69	338.439,22
Fornecimentos e serviços externos	295.988,69	270.655,10
Gastos com o pessoal	1.223.491,67	1.208.476,15
Amortizações e ajustamentos	104.321,60	111.030,53
Provisões		
Outros gastos e perdas	1.404,18	1.017,31
Juros e gastos similares suportados	3.325,06	5.033,40
Total	2.010.702,89	1.934.651,71

Face a 2019, além da já referida diminuição acentuada das mensalidades, também não houve venda de árvores, totalizando uma quebra de 178.306 € que o aumento das outras receitas, 51.335 €, nomeadamente subsídios, não conseguiram contrariar.

Em termos de gastos, o aumento mais significativo ficou a dever-se aos produtos de higiene e limpeza, nomeadamente os de combate e prevenção ao COVID 19, tendo passado esta rubrica de 76.449 € em 2019 para 153.879 € em 2020.

O acréscimo previsto do salário mínimo para os próximos anos em valores superiores a 5%/ano, o das reformas/pensões dos utentes apenas próximo do 1%, o facto de os clientes ingressarem na Fundação cada vez mais dependentes e com necessidades especiais, necessitando de mais tempo e cuidados, o que obriga a mais funcionários e com as mensalidades a serem orientadas pela entidade tutelar que impedem por isso a Fundação de atualizar os valores de acordo com o necessário, agravado pela situação da pandemia em curso, cujos efeitos se irão fazer sentir ainda por muitos meses, ou anos, são condicionantes que preocupam o Conselho de Administração da Fundação no curto, médio prazo, que terá de procurar soluções no sentido de diminuir custos e manter a elevada qualidade dos serviços prestados aos clientes, qualidade essa que é o que distingue e diferencia a Fundação face às suas congéneres da região.

Face a todas estas condicionantes, espera-se que a que entidade tutelar, conhecedora das dificuldades acrescidas que o ano de 2020 trouxe a este setor, venha, através das atualizações aos valores dos acordos e outros apoios financeiros, mitigar as dificuldades que o sector está a passar.

Análise da situação financeira

Em termos financeiros e de tesouraria, conforme se verifica pelo quadro de indicadores, a autonomia rentabilidade e VAB diminuíram comparativamente ao ano anterior. Já o aumento da liquidez ficou a dever-se ao empréstimo realizado em dezembro junto da CCAM.

INDICADORES	2020	2019
Liquidez geral	0,95	0,77
Liquidez reduzida	0,78	0,63
Autonomia financeira	0,77	0,82
Rentabilidade do activo	-4,3%	2,7%
VAB	1.202.911€	1.397.626€

Gestão da Qualidade

Atendendo a todas os impedimentos, constrangimentos e implicações provocados pela COVID-19, foi decidido suspender o sistema de gestão da qualidade no ano de 2020, esperando-se que as condições de 2021 permitam a sua retoma.

Factos Relevantes

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para a Instituição, suscetível de registo neste relatório.

Nota Final

O Conselho de Administração deseja expressar o seu reconhecimento ao Centro Distrital de Coimbra do Instituto de Segurança Social, IP, pela maneira colaborante com que tratou a Instituição, tornando mais acessíveis os contactos que foram sendo solicitados, de modo a simplificar e promover maior celeridade na resolução dos diferentes e importantes assuntos que foram surgindo.

À Câmara Municipal no apoio e disponibilidade na resolução de todas as questões.

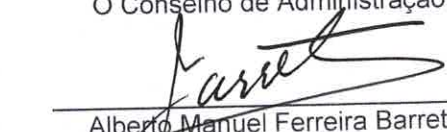
Ao Conselho Fiscal pela colaboração prestada.

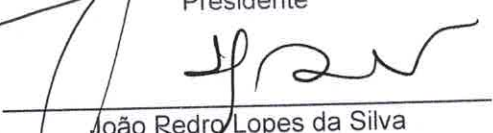
À Direção Executiva, para que continue a desenvolver um trabalho que permita manter e reforçar a qualidade dos serviços desenvolvidos e, com isso, o reconhecimento da Fundação junto de todos como prestadora de serviços de excelência.

Um reconhecimento muito especial a todos os trabalhadores e colaboradores que contribuíram, neste ano tão difícil e complicado, com o seu profissionalismo e enorme dedicação, para o desempenho da Instituição nesta área tão sensível como a de prestação de serviços a pessoas idosas, o que tem merecido diversas referências elogiosas provenientes de utentes e seus familiares.

Portunhos, 18 de março de 2021

O Conselho de Administração,



Alberto Manuel Ferreira Barreto
Presidente

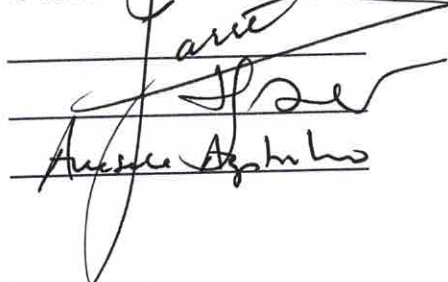
João Redro Lopes da Silva
Vice-Presidente

Anabela da Costa Heleno Agostinho
Vice-Presidente

Fundação Ferreira Freire
Balção em 31 de Dezembro de 2020

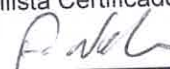
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2020	31-12-2019
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3,4	2.521.606,06	2.568.990,08
Bens do património histórico e cultural			
Activos intangíveis	3,5	12,95	168,36
Investimentos financeiros	3	12.097,82	11.185,74
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores			
Outro créditos e ativos não correntes			
		2.533.716,83	2.580.344,18
Activo corrente			
Inventários	3,7,14	55.861,11	50.989,92
Créditos a receber	3,11	36.375,16	30.884,23
Estado e outros entes públicos		6.460,40	5.074,39
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores			
Diferimentos		6.762,64	7.109,12
Outros ativos correntes		23.519,98	12.257,57
Caixa e depósitos bancários	3,11	225.859,10	195.400,20
		354.838,39	301.715,43
		2.888.555,22	2.882.059,61
Total do activo			
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		1.847.459,55	1.847.459,55
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		314.733,05	238.206,14
Excedentes de revalorização			
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	10	184.097,13	204.694,55
		2.346.289,73	2.290.360,24
Resultado líquido do período		-124.901,61	76.526,91
Total dos fundos patrimoniais		2.221.388,12	2.366.887,15
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	3,6,11	331.609,51	154.233,18
Outras contas a pagar			
		331.609,51	154.233,18
Passivo corrente			
Fornecedores	3,11	62.062,72	62.361,32
Estado e outros entes públicos		63.066,23	57.465,08
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outros passivos correntes		210.428,64	241.112,88
		335.557,59	360.939,28
		667.167,10	515.172,46
Total do passivo		2.888.555,22	2.882.059,61
Total dos fundos patrimoniais e do passivo			

O Conselho de Administração



O Contabilista Certificado

Nº 24241



Fundação Ferreira Freire
Demonstração de Resultados do Exercício de 2020

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	períodos	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	10	885.582,98	1.060.510,61
Subsídios, doações e legados à exploração		917.147,80	879.538,88
Variação nos inventários da produção	7		
Trabalhos para a própria entidade		-382.171,69	-338.439,22
Custo da mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	-295.988,69	-270.655,10
Fornecimentos e serviços externos		-1.223.491,67	-1.208.476,15
Gastos com o pessoal			
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dividas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor		82.994,25	72.722,47
Outros rendimentos e ganhos		-1.404,18	-1.017,31
Outros gastos e perdas		-17.331,20	194.184,18
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3,4	-104.321,60	-111.030,53
Resultado operacional (antes de gastos de financiam,ento e impostos)		-121.652,80	83.153,65
Juros e rendimentos similares obtidos	6	76,25	
Juros e gastos similares suportados		-3.325,06	-5.033,40
Resultado antes de impostos		-124.901,61	78.120,25
Imposto sobre o rendimento do exercício			-1.593,34
Resultado líquido do período		-124.901,61	76.526,91

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado

Nº 24241

FFR
JF
BZ
A

1 – Identificação da entidade

1.1 – Designação: Fundação Ferreira Freire

1.2– Sede: Largo Ferreira Freire, 1 – 3060-522 Portunhos

1.3 – Natureza da actividade: A Fundação Ferreira Freire é uma IPSS, criada por despacho do Ministro da Saúde e Assistência em 26 de março de 1962, com publicação no Diário do Governo n.º 83, III série, em 7 de abril de 1962.

Encontra-se registada sob o n.º 30/85 na Direcção Geral da Segurança Social, com última publicação aprovada por despacho dos Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares em 22/07/2014.

Tem por objectivos prioritários o desenvolvimento de actividades de protecção dos cidadãos na velhice e invalidez e em situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou capacidade para o trabalho, bem como assistência a pessoas com deficiência.

Actualmente tem acordos com a segurança social para as valências de ERPI (com 2 acordos), Apoio Domiciliário e Centro de Dia, com a frequência em 31 de dezembro de 77, 13, 9 e 5 utentes respetivamente.

Acessoriamente desenvolve também atividades silvícolas.

2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas segundo o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, de acordo com Decreto-lei nº 158/2009 de 13 de julho, com a redação dada pelo Decreto-lei 98/2015 de 2 de junho, portarias 218 e 220/2015 de 23 e 24 de julho respetivamente e aviso 8259/2015.

2.2 – Indicação e justificação das disposições da normalização para as entidades do sector não lucrativo que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do sistema de normalização para as entidades do sector não lucrativo.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

Os valores constantes das demonstrações financeiras do ano de 2020 são comparáveis em todos os aspectos com os valores do ano de 2019.

3 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1 – Principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da instituição, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

a) Bases gerais de mensuração das demonstrações financeiras

a1) Ativos fixos intangíveis

Os ativos fixos intangíveis referem-se a programas de computador, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método da linha reta e em conformidade com o período de vida útil estimado.

a2) Ativos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método da linha reta e em conformidade com o período de vida útil estimado.

a3) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos rústicos que se encontram arrendadas a agricultores.

As propriedades estão valorizadas de acordo com o seu valor matricial.

Os custos suportados com estas propriedades são reconhecidos como gastos do período.

a4) Inventários

As matérias-primas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o FIFO como forma de custeio em sistema de inventário permanente.

Os activos biológicos consumíveis referem-se a árvores em crescimento para abate valorizadas de acordo com a fase de crescimento, sendo revisto, a cada 3/4 anos, e os de produção a árvores de fruto valorizadas ao custo de aquisição.

a5) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- i) Créditos a receber – Encontram-se mensuradas pelo seu valor nominal, não vencem juros nem existem descontos.
- ii) Fornecedores e outras dívidas a terceiros - Encontram-se mensuradas pelo seu valor nominal, não vencem juros e os descontos são residuais.
- iii) Empréstimo – Encontra-se registado pelo valor em dívida.
- iv) Caixa e depósitos bancários – Os montantes destas rubricas correspondem a:
 - 948,99 € em caixa
 - 224.910,11 € em depósitos à ordem
- v) Investimentos financeiros:
 - Participação no capital da Cooperativa Agrícola de Souselas -3.397,65 €
 - Fundo de Compensação do Trabalho – 8.700,17 €

a6) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber e líquido de descontos.

b) Outras políticas contabilísticas

b1) Benefícios dos empregados

Encontram-se reconhecidos os gastos dos empregados referentes a férias e subsídios de férias do ano de 2020 a serem pagos no decorrer do ano de 2021.

c) Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações por parte da instituição.

d) Principais fontes de incertezas das estimativas:

As estimativas efetuadas têm um impacto bastante reduzido nas contas apresentadas e uma grande probabilidade de ocorrerem.

3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas

Não foram alteradas as políticas contabilísticas.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Handwritten signatures and initials.

3.3 – Alterações nas estimativas contabilísticas

As estimativas efetuadas têm um impacto bastante reduzido nas contas apresentadas e uma grande probabilidade de ocorrerem.

3.4 – Correção de erros de exercícios anteriores

Não foram detetados erros que implicassem alterações às demonstrações financeiras.

4 – Ativos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, sem revalorizações e deduzidos das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método da linha recta e em conformidade com o período de vida útil estimado, a saber:

Edifícios	- 50 anos.
Outras Construções	- 10 anos.
Equipamento básico	- entre 4 e 10 anos
Equipamento de transporte	- 8 anos
Equipamento administrativo	- entre 5 e 16 anos
Outro ativo fixo tangível	- entre 8 e 20 anos

Jazigos – A Fundação é proprietário de um Jazigo no cemitério de Portunhos. O seu valor contabilístico líquido é de 834,00 euros e não é sujeito a depreciação.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente, sendo o efeito de alguma alteração nas estimativas reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados por natureza. No corrente não foram efectuadas quaisquer alterações.

5 – Ativos intangíveis

Os activos fixos intangíveis encontram-se registados pelo custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações, calculada pelo método da linha reta e de acordo com período de vida útil estimado de 4 anos.

Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos intangíveis com vida útil finita

	Descrição	Programas de computador
1	Quantia bruta escriturada inicial	9.651,59
2	Amortizações acumuladas iniciais	9.483,23
3=1-2	Quantia líquida escriturada inicial	168,36
4=5-6	Movimento do período	-155,41
5	Adições em 1ª mão	0,00
6	Amortizações do exercício	155,41
7=1+5	Quantia bruta escriturada final	9.651,59
8=2+6	Amortizações acumuladas finais	9.638,64
9=7-8	Quantia líquida escriturada final	12,95

6 – Custo de empréstimos obtidos

Devido aos constrangimentos financeiros de aumento de despesas e diminuição de receitas derivados da pandemia do COVID-19, a Fundação, para cumprir com os seus compromissos com funcionários e fornecedores, necessitou de recorrer a um empréstimo bancário de 250.000,00 euros, disponibilizado em dezembro, pelo prazo de 48 meses, através da "Linha de Apoio ao Setor Social-COVID 19", tendo para o efeito sido selecionada a CCAM de Cantanhede.

Assim, no início do período o capital em dívida era de 154.233,18 €, tendo-se amortizado durante o ano 72.623,67 € (67.415,34 + 5.208,33) pelo que, em 31 de dezembro, o saldo em dívida totalizava 331.709,51 € (86.817,84 + 244.791,67). Os juros suportados no ano e levados a gastos do período totalizaram 3.325,06 € (3.272,28 + 52,78)

7 – Inventários

As matérias e materiais de consumo são registados pelo custo de aquisição, sendo utilizado o inventário permanente e o método FIFO como sistema de custeio. Os activos biológicos de consumo referem-se a árvores em crescimento para abate e estão valorizadas de acordo com o valor actual, caso fossem abatidos à data, e os de produção encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

Apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Descrição	Inventários iniciais	Compras	Reclassif. e regularização de inventários	Inventários finais	CMVCM
Ativos biológicos	37.396,80			37.396,80	0
Géneros alimentares	3.634,85	203.866,28		3.669,95	203.831,18
Produtos de higiene e limpeza	3.963,42	155.189,04		5.348,71	153.803,75
Prod. enfermagem	5.142,09	18.112,32		8.846,61	14.407,80
Produtos higiene pessoal	852,76	9.276,70		599,04	9.530,42
Fertilizantes e produtos agrícolas		598,54			598,54
Total	50.989,92	387.042,88		55.861,11	382.171,69

8 – Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são reconhecidos segundo a sua natureza e de acordo com o período a que dizem respeito, independentemente do seu recebimento ou pagamento, utilizando-se o seu acréscimo ou diferimento sempre que os mesmos se repercutam em dois ou mais períodos contabilísticos, sendo mensurados de acordo com o valor recebido (a receber) ou pago (a pagar) respetivamente.

9 – Provisões, passivos e ativos contingentes

Não foram efetuados movimentos nestas rubricas.

10 – Subsídios e outros apoios das entidades públicas

10.1 – Política contabilística adotada para os subsídios do governo

Os subsídios ao investimento são contabilizados pela sua totalidade na conta 593, sendo levados a rendimento do exercício na mesma proporção da amortização do activo beneficiário do subsídio. A contabilização é efetuada na conta 7883.

ful
J. J. J. J. J.

Subsídios ao investimento reconhecidos no ano

Conta	Designação	Saldo em 31-12-19	Valor Imputado	Saldo em 31-12-20
5932	MASES	85.274,73	2.081,08	83.193,65
5933	Painéis solares	5.480,31	5.480,31	0,00
5934	Obras - ADELO	13.497,42	321,37	13.176,05
5935	ERPI II – Câmara de Cantanhede	45.878,75	1.024,00	44.854,75
5936	Mobiliário - ADELO	4.644,89	2.899,11	1.745,78
5936	Carrinha SAD - ADELO	3.233,07	1.616,53	1.616,54
5937	Obras Capela - ADELO	21.551,88	479,87	21.072,01
5938	Fundo Soc. Social- Snozelen/Carrinha/Fisiot.	25.133,50	6.695,15	18.438,35
Total		204.694,55	20.597,42	184.097,13

Os subsídios à exploração, contabilizados na conta 75, provêm de 902.603,48 euros da Segurança Social, 13.553,43 do IEF, 77,35 do IFAP e de 913,54 do POAPMC.

11 – Instrumentos Financeiros

Todos os instrumentos financeiros estão valorizados ao custo.

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada
Ativos financeiros			285.754,24	
Créditos a receber			36.375,16	
Outras contas a receber			23.519,98	
Outros ativos financeiros (Cx. e Depósitos)			225.819,10	
Passivos financeiros			667.167,10	
Fornecedores			62.062,72	
Financiamentos obtidos			331.609,51	
Outras contas a pagar			273.494,87	

Não existem dívidas da entidade superiores a 5 anos.

As dívidas à entidade superiores a um ano resultam de prestações de serviços, totalizam 7.994,50 euros. Está registada uma perda por imparidade de 4.087,85 euros, valor que dificilmente irá ser recebido.

Conforme referido na nota 6, está em dívida à CCAM de Cantanhede o empréstimo com valor à data de 31 de dezembro de 331.709,51 €. A dívida está a ser amortizada mensalmente de acordo com o plano de pagamentos.

12 – Benefícios dos empregados

12.1 – Número médio de empregados

Durante o ano de 2020, o número médio de empregados foi de 84.

Nº de funcionários em 31 de Dezembro

Nº de funcionários	Funções desempenhadas
1	Directora Técnica (Técnica Superior de Serviço Social)
3	Técnica Superior de Serviço Social
1	Contabilista Certificado
1	Escriturária
1	Encarregada de Serviços Gerais
1	Técnico Superior Animação Sociocultural
1	Terapeuta Ocupacional
4	Enfermeiros
45	Ajudantes de Acção Directa
3	Cozinheiras
6	Ajudantes de Cozinha
3	Lavadeiras
10	Trabalhadores Auxiliares
1	Operador de computador
1	Capataz Agrícola
2	Encarregado de Setor
84	

Em regime de prestação de serviços acrescem 2 médicos, 1 enfermeiro e 1 advogado.

12.3 – Número de membros dos órgãos directivos.

Os órgãos directivos, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Direção Executiva são constituídos por 3 elementos cada um.

Conselho Fiscal

Presidente: Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede;

Vogal: Ivanildo Farias da Silva, Pároco da freguesia de Tentúgal; -

Vogal: Nuno Miguel Pessoa Caldeira, representante da União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça.

Conselho de Administração

Presidente: Alberto Manuel Ferreira Barreto, nomeado pelo Conselho Fiscal cessante;

Vice-Presidente: João Pedro Lopes da Silva, Pároco da Paróquia de Portunhos;

Vice-Presidente: Anabela da Costa Heleno Agostinho, em representação da União de Freguesias de Portunhos e Outil.

F. M.
J. M.
J. M.

Direção Executiva

Presidente – Alberto Manuel Ferreira Barreto;
Vogal – Helena Maria Adro Santos Rodrigues;
Vogal – Fernando dos Santos Nobre.

Todos os cargos são desempenhados de forma gratuita.

14 – Silvicultura

A instituição dispõe de uma área florestal composta à base de eucaliptos, pinheiros e carvalhos para abate e venda. As valorizações encontram-se efetuadas de acordo com a fase de crescimento, estando as árvores com crescimento mais lento ainda valorizadas ao custo de aquisição.

Existem também ativos biológicos de produção, nomeadamente marmeleiros, que se encontram registados de acordo com o custo de aquisição.

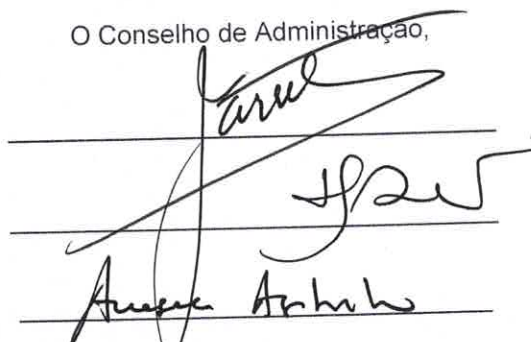
Ativos biológicos em 31 de Dezembro

CONTA	PLANTAS DE CONSUMO	VALOR
371201	ÁRVORES ATÉ 31/12/2011	31.153,81
371202	EUCALIPTOS 2013	159,00
371204	PINHEIRO MANSO 2013	271,45
371205	CARVALHO AMERICANO 2013	2.135,73
371206	EUCALIPTOS 2014	360,00
371207	CARVALHO ALVARINHO	216,00
371208	EUCALIPTOS 2015	296,17
371208	EUCALIPTOS 2019	154,64
	PLANTAS DE PRODUÇÃO	
372201	MARMELEIROS - 2012	2.650,00

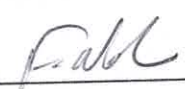
16 – Outras divulgações

As notas sem divulgação não têm aplicação na instituição.

O Conselho de Administração,



O Contabilista Certificado

Nº 24241 

Quadro Nota 4 - Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos tangíveis

	Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Total
1	Quantia bruta escriturada inicial	287.258,94	3.324.526,79	514.529,07	229.270,01	118.250,04	46.363,74		4.520.198,59
2	Depreciações acumuladas iniciais		1.178.601,27	442.834,10	203.408,03	99.382,61	26.982,50		1.951.208,51
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais								
4=1-2-3	Quantia líquida escriturada inicial	287.258,94	2.145.925,52	71.694,97	25.861,98	18.867,43	19.381,24	0,00	2.568.990,08
5=5.1-5.2+5.3 a 5.6	Movimentos do período	0,00	-65.454,44	-12.722,15	-7.170,88	-5.784,49	7.081,64	36.666,30	-84.050,32
5.1	Total das adições	0,00	0,00	7.455,67	0,00	735,54	11.924,66	36.333,30	20.115,87
	Adições em 1ª mão			7.455,67		735,54	11.924,66	36.666,30	56.782,17
	Aq. através de conc. de act. empresariais								
	Outras aquisições								
	Estimativa de custos de desmantelamento								
	Trabalhos para a própria entidade								
	Acréscimo por revalorização								
	Outras								
5.2	Total das diminuições	0,00	65.454,44	20.177,82	7.170,88	6.520,03	4.843,02	0,00	104.166,19
	Depreciações		65.454,44	20.177,82	7.170,88	6.520,03	4.843,02		104.166,19
	Perdas por imparidade								
	Alienações								0,00
	Abates								
	Outras								
5.3	Reversões de perdas por imparidade								
5.4	Transferências de AFT em curso								
5.5	Transf. de/para act. não correntes pl venda								
5.6	Outras transferências								
6=4+5	Quantia líquida escriturada final	287.258,94	2.080.471,08	58.972,82	18.691,10	13.082,94	26.462,88	36.666,30	2.521.606,06